

O Patologista

102

Uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP)

Out/Nov/Dez 2010



Profissionais de 80 países discutem tendências da especialidade

Realizado no Brasil pela primeira vez, o XXVIII Congresso Internacional da IAP debate a evolução da Patologia Mundial
página 6

**Marcello Franco
comenta Congresso**
página 3

**Patologistas
brasileiros no mundo**
página 10

**Participantes do
encontro em foco**
página 16



Diretoria da Sociedade Brasileira de Patologia
Biênio 2009-2011

Presidente: Carlos Renato Almeida Melo (RS); **Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos:** Albina M. A. Milani Altemani (SP); **Vice-Presidente para Assuntos Profissionais:** Carlos Alberto Fernandes Ramos (PB); **Secretária Geral:** Sueli Aparecida Maeda Pereira (SP); **Secretária Adjunta:** Mônica Blaya de Azevedo (RS); **Tesoureiro:** João Norberto Stávale (SP); **Tesoureiro Adjunto:** José Carlos Corrêa (MG).

DEPARTAMENTOS

Comunicação Social: Nathalie Canedo;
Especialidades: Marco Antônio Dias Filho (MG);
Científico: Emilio Marcelo Pereira (SP);
Ensino: Myriam Dumas Hahn (RJ);
Informática: Giovana Moutinho Vilela;
Defesa Profissional: Alcides G. Moraes (SP);
Controle de Qualidade: Beatriz Honrburg;
Relações Internacionais: Marcello Franco (SP)

CONSELHO FISCAL

Maria Salette Trigueiro de Araújo (PB), Albino Verçosa de Magalhães (DF), Carlos José Serapião (SC), Romualdo Correia Lins Filho (PE)

PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS

Alagoas: Henrique de Oliveira Costa;
Amazonas: Ângela Augusta F. de Alencar;
Bahia: Eduardo José Bittencourt Studart;
Ceará: Luciana Gomes da Rocha de Arruda;
Distrito Federal: Ivânia Pimenta Golvêa;
Espírito Santo: Alex Assis de Carvalho;
Goiás: Siderley de Souza Carneiro;
Maranhão: Raimunda Ribeiro da Silva;
Mato Grosso: Paulo César de Figueiredo;
Mato Grosso do Sul: Luiz Carlos Takita;
Minas Gerais: Cynthia Koepfel Borenstein;
Pará: Maria Cristina Celeira de Lima;
Paraíba: Carlos Alberto Fernandes Ramos;
Paraná: Avelino Ricardo Hass;
Pernambuco: Telma Rejane de Moraes Campello;
Piauí: Jucélia Saraiva e Silva;
Rio de Janeiro: Sérgio de Oliveira Romano;
Rio Grande do Norte: Carlos André N. Jatobá;
Rio Grande do Sul: Clóvis Klock;
Santa Catarina: Gianfranco Luigi Colombeli;
São Paulo: Marcelo Alvarenga;
Sergipe: Hugo Leite de Farias Brito.

Presidente do Título de Especialista
João Norberto Stávale

O Patologista

Editor Responsável: Nathalie Canedo
Conselho Editorial: Diretoria da SBP



Rumo ao futuro

A proposta da Divisão Brasileira da IAP e do vice-presidente da IAP para a América Latina, Dr. Marcello Franco com a realização do XXVIII Congresso da Academia Internacional de Patologia foi debater o tema “Olhar para o futuro”. O desenvolvimento da patologia tem acontecido de maneira rápida e, de acordo com nossos colegas internacionais participantes do encontro, o Brasil vem conquistando lugar de destaque nesse cenário. Prova disso é a quantidade de profissionais brasileiros que atuam em outros países e que foram convidados para ministrar aulas no Congresso.

Os temas de maior destaque durante as apresentações foram a biologia molecular e as novidades em patologia cirúrgica. Chamou a atenção dos participantes a interação entre os patologistas mais antigos e os jovens patologistas. A presente edição de O Patologista traz um novo projeto gráfico e uma cobertura completa do XXVIII Congresso da Academia Internacional

de Patologia.

Em nome da Sociedade Brasileira de Patologia e de todos os seus associados, que também o são da Internacional Academy of Pathology, gostaria de agradecer o desprendimento da Dra. Sueli Maeda, Secretária Geral da SBP e do Congresso da IAP, pelo excelente trabalho desenvolvido. Com grande sacrifício de suas atividades profissionais emprestou ao Congresso a mesma capacidade de organização e de dedicação com que atua como patologista e como nossa querida secretária. Seu trabalho permitiu ao Dr. Marcello trazer o Congresso para o Brasil e oferecer aos patologistas brasileiros e do resto do mundo um dos melhores eventos científicos internacionais em patologia, nos últimos anos.

Boa leitura!

Carlos Renato Almeida Melo
Presidente da Sociedade Brasileira de Patologia



Rua Cayowaá, 228 - Perdizes
05018-000 - São Paulo-SP
(11) 3875-5627 - 3875-6296
rspress@rspress.com.br
www.rspress.com.br

Jornalista Responsável

Roberto Souza | MTB: 11.408

Editor-chefe

Fábio Berklián

Editor

Faoze Chibli

Editores-assistentes

Thiago Bento e Rodrigo Moraes

Assistentes de redação

Amanda Campos e Marina Panham

Diretor de Arte

Leonardo Fial

Diagramação

Leonardo Fial, Luiz Fernando Almeida e Felipe Santiago

Esforço recompensado

Representante brasileiro na divisão internacional da IAP, Marcello Franco foi o presidente do Congresso e um dos principais responsáveis por trazer o encontro ao Brasil

Com muito empenho e dedicação, o patologista Marcello Fabiano Franco, VP da IAP para a América Latina, foi um dos grandes responsáveis pela realização da 28ª edição do Congresso da *International Academy of Pathology*, (XXVIII IAP), no Brasil. Franco graduou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1964, e finalizou seu doutorado em Patologia, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em 1972. Foi professor titular na Faculdade de Medicina da Unesp, campus Botucatu (SP).

Atualmente é professor titular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e consultor de várias revistas científicas nacionais e internacionais, co-editor da Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, e consultor da Fundação Oswaldo Cruz e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Tem experiência na área de anatomia patológica e publicou diversos livros como editor, além de ser autor de capítulos em outras obras, e de possuir numerosos trabalhos científicos em revistas nacionais e internacionais. O jornal *O Patologista* teve a

oportunidade de conversar com ele durante uma “maratona” de atividades, palestras e encontros dos quais o especialista participou – e prestigiou – durante o Congresso. Confira a seguir a entrevista exclusiva.

O Patologista – Como foi a experiência de trazer o Congresso para o Brasil?

Marcello Fabiano Franco - Esta é a segunda vez que o IAP acontece na América Latina. A primeira foi na Argentina, em meados da década de 1990. Depois disso, foi muito difícil conseguir trazer o congresso de volta

Livraria Livromed Paulista

Livros de Medicina em Geral

Vendedores:

Antonio Francisco

Klaus Henrique Francisco

Rua Silvio Sacramento, 235
São Paulo/SP - Cep: 05408-040
(Metrô Clínicas - Ao lado da FMUSP)

TELEFONES:

(11) 5571-7521 / (11) 5575-8283 / (11) 5575-3194

E-MAIL: livromed@livromedpaulista.com.br

Também aceitamos encomendas

SITE: www.livromedpaulista.com.br



Informe

Doutorado em patologia pulmonar

O departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) está selecionando patologistas interessados em fazer doutorado na área de patologia pulmonar. O Programa incluirá a parte de treinamento em patologia pulmonar diagnóstica e oferece a possibilidade de bolsas de estudos para os alunos.

Para mais informações, os interessados devem entrar em contato com a Profª do Departamento de Patologia da FMUSP, Thais Mauad pelo e-mail: tmauad@usp.br ou telefone (11) 3061-7173.

para a região. Há um número extenso de associações nacionais ligadas à IAP, interessadas em receber o encontro, e por isso, existe a preocupação de contemplar todas elas nesse contexto dos eventos internacionais.

O Patologista – O que isso representa para a patologia brasileira?

Franco - Trazer o IAP 2010 para o Brasil significa que a nossa patologia conquistou um nível e um respeito internacional muito importante. A Academia concordou com a ideia e confiou na capacidade brasileira para organizar um evento dessa importância com eficácia.

O Patologista – Particularmente, como é presidir um encontro desse porte?

Franco - Nós lutamos muito para trazer este congresso ao Brasil e estamos muito satisfeitos com o resultado alcançado. Faço parte da divisão brasileira da IAP e estamos sempre juntos com a SBP. Definimos também que as entidades estarão unidas, e que o presidente da SBP automaticamente será o presidente da divisão brasileira da IAP, o que passa a valer a partir do congresso brasileiro que acontece em Maceió (AL), em 2011. Isso serve de exemplo para outros países em que

não existe essa boa relação. Trabalhamos juntos e isso fortalece muito as nossas atividades. Aliás, crédito muito a isso o sucesso em conseguirmos trazer este congresso para o Brasil.

O Patologista – Qual era a expectativa e como foi a resposta dos participantes?

Franco - Nós tivemos uma participação internacional maciça no congresso, vinda das mais diversas regiões. Sob o ponto de vista do nível científico, vários dos depoimentos dos colegas puderam demonstrar que foi excepcionalmente bom. Tivemos uma resposta muito positiva dos patologistas de todo o mundo que estiveram aqui. A programação do congresso foi bastante ampla e os números comprovam essa situação.

O Patologista – Qual foi a participação brasileira?

Franco - Certamente o Brasil teve a maior delegação deste congresso. Entretanto, desde o começo a Academia facilitou de várias maneiras a vinda dos latinoamericanos. Isso funcionou como um grande estímulo para que profissionais e estudantes dos países da região estivessem presentes. Estivemos muito próximos de registrar 2 mil inscritos. É um número extrema-



Decloaking Chamber Pro

• Painel Pressurizada Digital



- Melhor resultado na recuperação antigênica
- Coloração melhor e mais uniforme
- Não ferve e não danifica o tecido
- Reduz falsos negativos
- Uso como banho maria ou panela de pressão
- Alta capacidade: 112 lâminas (4 cubas de 250ml com tampões iguais ou 4 diferentes)

• Tampão de Recuperação Universal



- Elimina o uso de múltiplos tampões
- Elimina problemas com diferentes pH, substituindo tampões de pH 6, 8 e 9.
- Aumenta em 2 a 3 vezes a diluição do anticorpo em relação ao tampão citrato.
- Atóxico, não inflamável, inodoro.

(Erviégas)

Tel (11) 5034.2227 - Fax (11) 5034.2228 - comercial@erviegas.com.br

BIOCARE
MEDICAL

“Tivemos uma participação internacional maciça. Sob o ponto de vista do nível científico, vários dos depoimentos dos colegas puderam demonstrar que foi excepcionalmente bom”

mente significativo, pois existem vários encontros ao longo do ano e cabe a esses profissionais selecionar os mais relevantes para participar.

O Patologista – Como observou a parte científica e de perspectivas do encontro?

Franco - A programação científica foi muito forte e abrangente, principalmente pela qualidade dos *speakers*. Sob o tema principal – e slogan do congresso – nós temos o *‘looking to the future’*. A morfologia tem se modificado. Vêm crescendo os estudos e pesquisas. A metodologia vai mudar e vejo uma preocupação geral com o que vai acontecer no futuro. Muito dessa preocupação se solidifica em função das questões relacionadas à biologia molecular, genética, genômica, proteômica, entre outros temas. E isso é praticamente o futuro. Quase todas as conferências e sessões tiveram esse

caráter de discutir o ‘para onde é que a gente vai’. Isto é, se as biópsias vão continuar, se vão deixar de existir.

O Patologista – Pensando nesse tema, houve grandes mudanças se olharmos o que acontece hoje a partir de um passado próximo?

Franco - Esse avanço tem sido bastante significativo em várias áreas da patologia. Nas pesquisas de câncer, por exemplo, estuda-se muito a possibilidade de detectar moléculas que possam ser bloqueadas com o intuito de impedir, pelo menos, o desenvolvimento dos tumores para que se possa controlar melhor a doença. Chamamos isso de *‘target’*. Essa abordagem molecular é fundamental, e o patologista é instrumental para possibilitar o crescimento dessas moléculas que possam servir para bloquear esse processo de desenvolvimento.

Marcello Franco durante discurso de abertura do Congresso, na Sala São Paulo



Produtos de alta qualidade dentro dos padrões internacionais

Dispensador de Parafina

Placa Aquecida

Banho Histológico

Porta Pinças Aquecido

Micrótomo Rotativo

Microscópio Triocular

O Patologista
O que você precisa está aqui.

Av. Julio Prestes, 1080 - Vila Aliança - Guarulhos/ SP
Fone: (11) 2304-1511/ 1461/ 1457 | Fax: (11) 2452-9236
E-mail: vendas@opatologista.com.br | www.opatologista.com.br

Futuro da patologia em debate

Aproximadamente dois mil participantes de diversos países estiveram no primeiro congresso da *International Academy of Pathology* (IAP) realizado no Brasil; encontro debateu novas tendências e os rumos da especialidade

“O olhar para o futuro” foi o tema do XXVIII *International Congress of the International Academy of Pathology* (IAP), realizado pela primeira vez no Brasil entre os dias 10 e 15 de outubro, em São Paulo (SP). O encontro foi resultado dos esforços conjuntos da Divisão Brasileira da IAP com a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), e teve presença de 2347 participantes, sendo 1826 patologistas de 80 países e 32 empresas expositoras. Durante os seis dias de congresso foram organizados 30 simpósios, dois simpósios satélites, 26 seminários de lâminas, 20 mini-cursos, um curso longo, seis



workshops, quatro encontros de negócios, quatro palestras *key note* e sete conferências plenárias, em um total de 98 atividades científicas, além de 736 pôsteres..

Na manhã do primeiro dia do encontro, os brasileiros Athanase Bilis (*leia mais à página 11*) e Katia Moreira Leite presidiram o simpósio “Questões contemporâneas em patologia

Scanners Panoramic

Excelente qualidade ótica

Alta velocidade de digitalização

Capacidade flexível de processamento

Opção de Fluorescência



3DHISTECH

A solução está nos detalhes.



geniturinária e reunião conjunta com a ISUP”, na seção sobre “Uropatologia”, na sala Comandatuba 2. Na tarde do dia 11, a brasileira radicada em Boston Vânia Nosé presidiu o seminário de lâminas “Patologia endócrina”, que abordou o tema “Tireóide, suprarrenais, hipófise e patologia neuroendócrina” do qual participou também a brasileira residente na Virgínia, USA, Maria Beatriz Lopes.

De acordo com Vânia Nosé, o objetivo do seminário foi abordar a a patologia endócrina de tumores em diferentes órgãos. “Por essa especialidade envolver cinco órgãos diferentes, foi feito um sumário de todos os tipos de tumores que podem surgir.” A médica observou que a biologia molecular foi bastante destacada nas apresentações. Todos os palestrantes trouxeram o que há de mais moderno em patologia cirúrgica.

Segundo Maria Beatriz, a quantidade de convidados internacionais, não apenas da Europa e dos Estados Unidos, mas também da América Latina, África e Ásia, foi surpreendente. “Esse fato faz com que haja mais homogeneidade nos diagnósticos”, explicou. Ainda de acor-

do com a especialista, houve progresso com a tentativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) em desenvolver uma classificação em um nível no qual todos possam participar. “Atualmente, há um movimento para incluir biologia molecular e outros métodos diagnósticos”, lembrou.

Maria Beatriz comentou que, além de uma padronização, na maioria das doenças, hoje se oferece a terapia direcionada, que proporciona tratamento mais individualizado ao paciente, além de novas drogas para uma doença específica, tentando frear o mecanismo de patogênese. “Havendo uma distribuição mais internacional e congressos de bom nível, pacientes podem ser tratados de forma personalizada.”

Também palestrante de “Uropatologia”, o norte-americano David J. Grignon já veio como convidado a vários encontros médicos no Brasil. Ele participa de forma regular nos con-

Kátia Moreira Leite foi um dos destaques do primeiro dia do Congresso



LINCE
• microvision •

SP 11 33232225
SC 11 32071707
contato@biolince.com.br
www.biolince.com.br

Fabricação Nacional



A venezuelana Anais Malpica disse que realizar o Congresso da IAP no Brasil possibilita intenso intercâmbio dos especialistas

gressos, há aproximadamente 15 anos. Grignon também recebe patologistas brasileiros para troca de experiências, normalmente por seis meses, na Universidade de Indiana. Ele corroborou que a biologia molecular foi tema de especial interesse no congresso. “Existe muita atividade na patologia molecular, como o desenvolvimento de novos tipos de exames. Certamente é uma das áreas mais ativas e estimulantes em nossa especialidade”.

Ele explica tratar-se de algo que vem se desenvolvendo há algum tempo e que agora começa a ganhar muita projeção. Isso trará um impacto claro nas vidas desses especialistas. “O papel dos patologistas em terapias direcionadas, em identificar anormalidades genéticas, proteínas específicas que podem ser atingidas em tratamentos, são o futuro, ou parte dele.” Isso se traduz em diagnósticos não necessariamente mais rápidos, mas, sim, mais precisos. E mais relacionados a escolhas específicas de terapias.

Por exemplo, em muitos cânceres, há diversas opções de tratamentos. E isso ajudará na escolha de abordagens individuais mais adequadas a cada paciente. David J. Grignon comentou, ainda, que o contato direto do patologista com os pacientes aumentou, porque hoje estes estão mais bem informados. “Eles sabem sobre o patologista, que ele é importante, e querem falar sobre as descobertas dele.”

Ainda durante a tarde do dia 11, Esther Oliva presidiu o curso de curta duração “Patologia Ginecológica”, tratando de “Tumores uterinos mesenquimais”. Dentre os palestrantes, estava a ginecologista venezuelana Anais Malpica, há 25 anos residente em Houston, Estados Unidos, que apresentou temas relacionados ao útero – na sexta-feira, dia 15, a especialista abordou “tumores problemáticos”.

Sobre a realização do congresso no Brasil, Anais afirmou que a proposta foi muito feliz, pois o tamanho do País possibilita reunir profissionais de diversas regiões, o que torna ainda mais intenso o intercâmbio entre especialistas. “Creio que o desenvolvimento da patologia brasileira é muito grande.” A venezuelana disse ainda que os patologistas brasileiros



F: (11) 3901-6734

Web: <http://www.rdconsultoria.com.br>
E-mail: rd@rdconsultoria.com.br

 **Treinamento em** Atendimento, Comercial, Faturamento, Marketing, Qualidade e Planejamento Estratégico.

 **Diagnóstico Organizacional**

 **Acreditação** (ONA, PALC, CAP, JC, ISO e DICQ)

 **Contas Médicas** (faturamento e recurso de Glosas)

 **Recursos Humanos** (Treinamento, Recrutamento e Seleção, Cargos e Salários, Benefícios, Descrição de Cargos e Pesquisa de Mercado)

 **Documentos Especiais:** Alvará Sanitário, CNES, Limpurb, PGRSS, CADRI e Receita Azul

 **Planejamento Estratégico**

 **Credenciamento Médico**

 **Marketing e Relações Comerciais**



Melhor Consultoria no Ramo da Saúde de 2008 pela O.P.B - Ordem dos Parlamentares do Brasil.

“Existe muita atividade na patologia molecular, como o desenvolvimento de novos tipos exames.

Certamente é uma das áreas mais ativas e estimulantes em nossa especialidade”

David J. Grignon

estão bem preparados e têm se esforçado para melhorar o nível da especialidade, principalmente na área de pesquisa. Quanto aos principais caminhos tomados pelas pesquisas, ela relata que há anos tem-se estudado a aplicação dos achados moleculares à morfologia clássica.

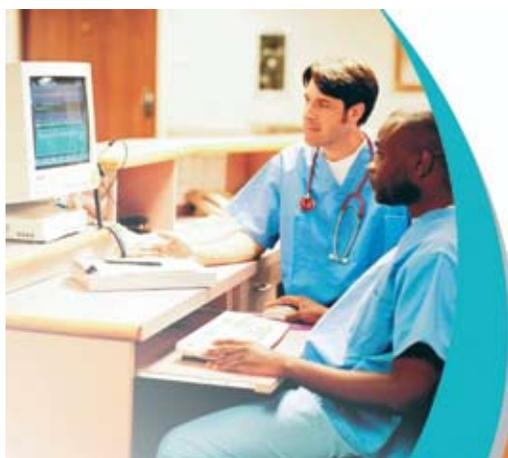
Isso é importante para o paciente, pois às vezes se realiza um diagnóstico que tem uma terapia clássica, mas os pacientes não respondem, principalmente na área de oncologia. “Então você tem que mudar.” Anais explicou que isso nada tem a ver com perso-



Congressistas lotam corredores do Hotel Transamérica

nalizar o tratamento. “Atualmente é sabido que os pacientes com tumor de alto ou baixo grau necessitariam de tratamentos diferentes, mas nem sempre temos esse procedimento. É uma área na qual devemos ter muito

trabalho para desenvolver uma terapia.” A ginecopatologista exemplifica dizendo para que hoje para os clínicos conseguissem drogas para tratar os pacientes, foi preciso uma ampla pesquisa molecular.



TORNE SUA ROTINA 100% MAIS PRÁTICA

Basta um clique para você ter acesso às funções:

- **Laudos:** laudo personalizado com captura de imagens, laudo concomitante, laudo complementar, laudo com data prometida e/ou prioridades.
- **Financeiro Gerencial:** indica o número de laudos produzidos, status da fatura e respectivo lote de cobrança, e a previsão do contas a receber destes lotes, além do controle de pagamento de particulares - integrado ao contas a pagar/receber/caixa.
- **Estatísticas:** listagem de exames por convênio/médicos; produtividade de patologistas, macroscopistas, citologistas; status da requisição, quanto tempo em processo; ocorrência de determinada patologia em determinado período.
- **Segurança:** envia laudo criptografado por e-mail, permite senhas individuais com níveis de permissão de acesso, permite auditoria/rastreamento do exame.

Informações 47 3422-8700 | www.mederis.com.br

Mederis
sistemas para medicina diagnóstica

Distância reduzida

Especialistas brasileiros radicados no exterior observam uma diminuição na lacuna entre a patologia praticada no País e nos países desenvolvidos

No segundo dia do congresso internacional, Antônio Nascimento presidiu o curso de curta duração “Patologia de tecidos moles”, que abordou “Avanços recentes/novas entidades e diagnósticos difíceis em patologia de tecidos moles” (leia mais à página 12). Uma das palestras apresentadas na ocasião foi “Relevância prática da genética molecular no diagnóstico de sarcoma”, por Alessandra Nascimento. De acordo com a médica, a realização do congresso no Brasil possibilita inserir mais a especialidade na medicina, oferecendo mais proeminência à patologia.

A evolução da ciência foi tema da palestra “Como a patologia cirúrgica deve evoluir?”, realizada na tarde de 12 de outubro, presidida pelo inglês radicado nos Estados Unidos, Christopher Fletcher. Em seguida, foi a vez do brasileiro Carlos Bachi presidir o simpósio



90 mil títulos, atendimento personalizado e um amplo acervo de livros técnicos esperam por você!



Av. Paulista, 509 - T 11 2167 9900
amachado@martinsfontespaulista.com.br

R. Dr. Vila Nova, 309 - T 11 3539 2080
esantos@martinsfontespaulista.com.br

Ou compre pelo site: martinsfontespaulista.com.br

sobre Imunohistoquímica. Simultaneamente era realizado o *workshop* sobre “FNA e linfonodos”, presidido por Ednéia Tani, da Suécia. Outro destaque foi o seminário de lâminas “Patologia Cirúrgica – Entidades novas ou reavaliadas em patologia cirúrgica”, presidido pelos brasileiros Marco Antonio Dias Filho e Emílio Marcelo Pereira.



Nos três últimos dias de Congresso as principais atrações foram reservadas para a parte da manhã. Durante o dia 13 foi realizado o simpósio “Citopatologia Molecular”, presidido pelo especialista brasileiro radicado na cidade do Porto, Fernando Carlos de Lander Schmitt (*leia entrevista à página 13*). Simultaneamente, aconteciam os cursos de curta duração “Patologia gastrointestinal” e “Patologia mamária”. O primeiro ciclo de cursos desenvolveu “Avanços em patologia GI de doenças inflamatórias”, e contou com a participação do texano Robert Genta.

“Patologia mamária”, presidida pelo brasileiro radicado no Reino Unido, Jorge Reis Filho (*leia entrevista à página 14*), tratou de “Métodos de patologia molecular para a prática de patologistas mamários”, e trouxe, ainda, o norte-americano David Dabbs, para quem o congresso foi muito informativo, “em especial sobre nossos desafios e o que temos em comum”. Na manhã do dia seguinte, 14 de outubro, Giles

Christopher Fletcher reuniu mais de 900 pessoas em sua apresentação



Athanasios Bilis, patologista brasileiro que presidiu simpósio sobre patologia genitourinária

Uropatologia

“Nessa área, o enfoque é realmente o câncer de próstata, por conta da sua frequência. Mas, na verdade, não é que ele tenha aumentado a sua constância, é que o diagnóstico tem sido dado com maior assiduidade. Isso por conta do exame do PSA, que há 10 anos não existia. Até então, o diagnóstico precoce era feito apenas pelo exame de toque. Depois se observou que, pelo exame de sangue, pode-se detectar o câncer de próstata precocemente. Já o câncer de pulmão, depois que as pessoas passaram a fumar mais, obviamente aumentou.”

Tendência

“Em termos de pesquisa, a biologia molecular está sendo o grande campo do futuro em todas as áreas. Até o momento, ainda não há nada de concreto no sentido de diminuir a mortalidade, facilitar o tratamento. Mas a maior parte das pesquisas tem visado a biologia molecular em todas as áreas da patologia. Em algumas delas, essas pesquisas já estão gerando bons frutos. Por exemplo, na questão do câncer de mama. Dependendo do que detecta a biologia molecular, o tratamento muda. Mas na próstata ainda está na fase de pesquisa. O tratamento da próstata hoje ainda é um pouco ingrato. A prostatectomia, que é um dos tratamentos, costuma trazer algumas complicações, como incontinência e impotência.”

PATH
control

» SOFTWARE PARA ELABORAÇÃO DE LAUDOS E GERENCIAMENTO DE LABORATÓRIOS DE ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA.
www.pathocontrol.com.br



Financeiro

Controle de contas, contas a pagar e a receber, pagamentos particulares e de convênios



Multi-usuário

Um ambiente para cada profissional. Economia de tempo e dinheiro com mais segurança



Auxílio ao diagnóstico

Conte com 4 ferramentas de auxílio na elaboração dos diagnósticos



Laudo com imagem

Emita laudos com imagens sem se prender a modelos pré-definidos



Melhor e mais barato

A única solução completa em condições super especiais

Tel/Fax: (84) 3642-1690



Antônio Nascimento, patologista brasileiro que atua nos Estados Unidos há 20 anos

Biologia molecular

"Foram levantados muitos pontos importantes pelos participantes do curso [de curta duração, "Soft Tissue Pathology"]. Não só para o conhecimento do diagnóstico em si, como também para o tratamento de tumores nas partes moles. São impressionantes os avanços que estão havendo em tumores de partes moles, principalmente no conhecimento genético. Eu vejo com toda chance, todo potencial de crescimento, no tratamento e no manejo do paciente com tumores de partes moles, partindo desse aspecto da genética. É a biologia molecular entrando firme nesse caminho."

Congresso IAP no Brasil

"O País está mais do que preparado para receber o Congresso. Em termos de patologia, nós temos uma das melhores existentes no mundo. Eu não faço diferença da patologia brasileira com nenhuma outra no mundo, inclusive a americana. Há um pessoal muito estudioso. A frequência de profissionais brasileiros presentes nos congressos internacionais é enorme. E parece que o ambiente tem sido bastante propício para a realização dos encontros e debates."



Landman apresentou "Nevo de Spitz e melanomas infantis", durante um curso de curta duração, do qual também foi co-presidente.

Radicado desde 1997 nos Estados Unidos, o brasileiro André Oliveira presidiu o simpósio "Avanços em diagnósticos em patologia molecu-

lar", realizado na manhã do último dia do congresso, 15 de outubro. "Obviamente, há um diferença entre o que se pratica lá e aqui, mas esse gap tem diminuído", comparou. Ainda de acordo com Oliveira, a patologia tem trazido diversas inovações, "a maioria no campo da biologia básica;



Representante Exclusivo Ciências Biológicas

Solução completa para Anatomia Patológica.



Aotec Instrumentos Científicos Ltda.
Rua Afonso Celso, 1244
04119-061 • São Paulo • SP

Tel.: + 55 11 2764.2411
Fax: + 55 11 2764.2400
Website: www.aotec.com.br



“Embora a patologia venha trazendo diversas inovações, a maioria no campo da biologia básica, ainda é incerto dizer o quanto disso será aplicado na parte clínica”

André Oliveira

André Oliveira, que presidiu o simpósio “Avanços em diagnósticos em patologia molecular”

é incerto o quanto disso será aplicado na parte clínica”.

Oliveira ressalta, no entanto, que diversos achados “na área básica” já estão sendo aplicados à clínica. “Podemos exemplificar com os casos de melanomas e tumores gastrointestinais, dentre outros”, comentou. Ainda

de acordo com o especialista, o avanço das descobertas tem ocorrido de forma rápida. Porém, a transferência para a “parte clínica” e o impacto sobre os pacientes segue devagar. “O principal motivo para isso é que quando lidamos com a vida humana precisamos ter certeza do que fazemos.”



Fernando Carlos de Lander Schmitt, especialista brasileiro radicado em Porto, Portugal

O Congresso

Para o Dr. Fernando, “Um dos destaques foi abordado na *key note lecture* do Dr. Christopher Letcher, sobre a morfologia *versus* os métodos moleculares. Cada vez mais se mostra que em algumas áreas tais métodos avançaram dando informações sobre prognóstico das doenças. Discutimos se houve avanço ou se é uma força comercial e que a patologia ainda tem papel como principal especialidade em diagnosticar, mas se não incorporar métodos moleculares de forma sólida nos próximos anos, será ultrapassada.”

Citologia molecular

“Incorporar tais técnicas vale para o que falávamos. Elas não resolvem todos os problemas. Na tireóide, por exemplo, há um grupo de lesões, neoplasias foliculares, nas quais não conseguimos ir além da citologia e isso pode criar dificuldades ao cirurgião. Se soubéssemos que é câncer, o especialista faria a cirurgia completa. Por não termos essa certeza retira-se metade da tireóide. Porém, não é porque isso não resolveu que diremos que o teste é ruim. Ele nos ajudou a resolver ‘um pouco mais’ o problema. Devemos discutir como ‘educar’ os patologistas. Vivemos um paradoxo. Nunca a especialidade foi tão importante na medicina. Esse é o momento em que há menos patologistas no mundo e treinamos cada vez menos gente.”



Dilivros
Editora

A sua opção em Livros de Medicina

AQUI VOCÊ ENCONTRA UMA INFINIDADE DE TÍTULOS NACIONAIS E IMPORTADOS.

• **Rio de Janeiro**
Rua Dr. Satamini, 55
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20270-232
Tel: (21) 2254-0335
E-mail: dilivros@dilivros.com.br

• **São Paulo**
Rua Jesuíno Pascoal, 111
Vila Buarque - São Paulo - SP
CEP: 01224-050
Tel: (11) 3337-6739
E-mail: dilivrossp@dilivros.com.br

**FRETE GRÁTIS
PARA TODO BRASIL**
*Via encomenda normal (PAC)

**EM ATÉ 6X
SEM JUROS**
*nos cartões Visa/Mastercard

www.dilivros.com.br

**+ 5% DE DESCONTO NAS
COMPRAS COM BOLETO A VISTA**

Papel em transformação

Brasileiro atuante no Reino Unido comenta o novo posicionamento do patologista como membro de equipes multidisciplinares

Radicado na Inglaterra, Jorge Reis Filho visitou seu país natal para falar sobre "Patologia mamária". Ele lidera a equipe de patologistas do *Breakthrough Breast Cancer Research Centre*, no *Chester Beatty Laboratories*, em Londres. Autor de diversos artigos em sua área de pesquisa, contabiliza capítulos em livros e assina, ainda, outros tipos de publicações científicas. Nesta entrevista exclusiva realizada durante o XXVIII *International Congress of the International Academy of Pathology (IAP)*, Reis falou sobre sua área de especialidade e sobre o futuro da patologia.

O Patologista – Um dos seminários que o senhor presidiu foi "Patologia da Mama", com o subtítulo "Olhando para a bola de cristal... Qual é o futuro da patologia da mama?". Qual caminho está sendo delineado para a patologia do futuro?

Jorge Reis - Temos que entender o passado para projetar o futuro. Na última década, vimos os patologistas mudando muito de função. No passado, nosso papel era ver se era câncer, maligno ou benigno, a gente guiava as mãos do cirurgião, o que ele deveria fazer. O papel do patologista mudou muito. Não só tem que guiar as mãos do cirurgião, mas também guiamos a "cabeça" dos oncologistas. Principalmente no câncer de mama, as informações dos nossos exames vão designar qual o tipo de quimioterapia e de terapia alvo para o paciente. Para o futuro há duas possibilidades. Se abraçarmos a oportunidade que está envolvida com a transformação molecular, se pudermos permitir e facilitar a interação dos patologistas na implementação desses testes diagnósticos e prognósticos impeditivos para determinar a terapia do paciente com câncer, estaremos cada vez mais no papel

central da equipe multidisciplinar dos pacientes com câncer de mama. Só que o perigo é se a gente resolver ter atitudes retrógradas, e ignorar este fato. Então, seremos reduzidos a uma parte muito periférica. Uma demanda que seria do patologista acaba transferida para o oncologista. Agora, se não aceitarmos esta mudança, não pensamos em desenvolver e fazer as coisas acontecerem, vamos ficar passivos. Mais do que isso, alguns patologistas que são muito influentes simplesmente têm uma perspectiva negativa das possibilidades da patologia molecular. Eles influenciam a maioria, no sentido de que não há nenhuma vantagem em incorporar essas técnicas. Esse tipo de atitude vai levar a uma marginalização do patologista como membro de um corpo clínico multidisciplinar.

O Patologista – Comparativamente, em qual estágio avalia que a me-



LUPETEC
tecnologia aplicada

Torne seu laboratório um sinônimo de eficiência e tecnologia!



Fabricante de Equipamentos para Anatomia Patológica

Imunohistoquímica

Micrótomos, Processadores Automáticos de Tecidos, Central de Inclusão

Criostatos, Banho Histológico, Dispensadores

Insumos em Geral

Assistência Técnica Especializada

Microscópio Biológico para Rotina, Invertido e de Pesquisa

Sistemas de Captura e Softwares para Análise de Imagens

www.lupetec.ind.br / vendas@lupetec.ind.br / Tel: 11 2738-2445 / Fax: 11 2738-2446

dicina personalizada esteja?

Reis - No mesmo. Temos que parar de nos enganar. Ouvi em uma palestra no Congresso que medicina personalizada não funciona. Ou uma parte dela. Desculpe, mas discordo plenamente. Temos uma receptividade na qual 30% dos pacientes respondem usando apenas uma cadeia molecular e uma droga. Imagine quando tivermos mais

alvos corretos para essas drogas, não vai levar mais 15, 20 dias. Vai levar cinco ou seis anos..

O Patologista – O que o senhor acha importante destacar sobre a abertura do congresso?

Reis - O papel do patologista não apenas como “diagnosticista”, mas como membro da equipe multidis-

O Patologista – É interessante ter a presença dos clínicos ou dos oncologistas nos Congressos?

Reis - No curso de mama, uma das melhores perguntas foi feita por um oncologista. Estamos na comunidade de oncologistas de uma forma ou de outra. Ano passado fui convidado para uma palestra no Hospital Sírio Libanês, e havia cinco cirurgiões e



informações sobre outros marcadores, e outros alvos terapêuticos, o quanto isso vai mudar. Ao contrário das décadas de 1980 e 1990, quando tínhamos um número pequeno de drogas específicas para usar. Hoje são mais de 800 inibidores em fase final de ensaio pré-clínico, ou começo de ‘fase um’. Mesmo que a gente pense em encontrar os

ciplinar. Tivemos um curso sobre mama, e o programa era sobre quais as informações adicionais nós, como patologistas, podemos providenciar aos clínicos. Acho que o intercâmbio entre patologistas brasileiros e da América do Norte e da Europa, vai ser muito benéfico para preparar o patologista daqui para a próxima década.

cinco “oncos”. E só eu [como patologista]. Acho que temos um potencial enorme aqui no Brasil, um material humano fantástico. Nossa educação em patologia diagnóstica não deixa nada a desejar. Mas temos que preparar patologistas para o futuro, não para amanhã. Precisamos mudar esse imediatismo que temos no Brasil.

SOLUÇÕES PARA PATOLOGIA



Scanners ScanScope®

- ScanScope CS – para 5 lâminas
- ScanScope XT – para 120 lâminas
- ScanScope GL – para 1 lâmina
- ScanScope GLE – para ensino
- ScanScope OS – hematopatologia e aplicações que necessitam óleo de imersão, 1 lâmina



- Controle de qualidade
- Tele Patologia
- Tumor Board
- Acesso Remoto
- Software baseado na Web
- Algoritmos para análise de imagem celular (ER,PR) e de membrana (HER-2), TMA, ranqueamento, e deconvolução para separar e qualificar intensidade de marcação



- Anticorpos para IHC
- Kits de revelação
- Sondas para CISH (Her-2, Cerb, etc)
- Kits para TMA

www.ambriex.com.br

São Paulo 11-3665-1090 Rio de Janeiro 21-2580-5959 Belo Horizonte 31- 3224-0533 Brasília 61-3327-2288



ZYTOVISION



01



02



03

01. Torre da Estação Julio Prestes, ao lado da Sala São Paulo, local de abertura do Congresso.

02. Delegação de congressistas de várias partes do mundo.

03. Sueli Maeda, Secretária Geral da SBP e uma das principais colaboradoras da Comissão Científica ao lado do presidente do congresso.

04. Equipe da SBP. Da esquerda para direita, Sidnei, Célia, Dirce, Carmen, Carlos Renato e Rosana.

05. Paula Carvalho de Abreu e Lima, recebendo do Presidente do Congresso a homenagem ao seu avô, Dr. Adônis Reis Lira de Carvalho, antigo presidente da IAP.

06. Apresentação da Orquestra TUCCA, dirigida pelo maestro João Maurício Galindo.

07. XXVIII Congresso Internacional da IAP recebeu congressistas de 80 países.



04



05



06



07